

# Florbela Espanca – Folhas de rosa

Todas as prendas que me deste, um dia,  
Guardei-as, meu encanto, quase a medo,  
E quando a noite espreita o pôr-do-sol,  
Eu vou falar com elas em segredo...

E falo-lhes d'amores e de ilusões,  
Choro e rio com elas, mansamente...  
Pouco a pouco o perfume do outrora  
Flutua em volta delas, docemente...

Pelo copinho de cristal e prata  
Bebo uma saudade estranha e vaga,  
Uma saudade imensa e infinita  
Que, triste, me deslumbra e m'embriaga

O espelho de prata cinzelada,  
A doce oferta que eu amava tanto,  
Que reflectia outrora tantos risos,  
E agora reflecte apenas pranto,

E o colar de pedras preciosas,  
De lágrimas e estrelas constelado,  
Resumem em seus brilhos o que tenho  
De vago e de feliz no meu passado...

Mas de todas as prendas, a mais rara,  
Aquela que mais fala à fantasia,  
São as folhas daquela rosa branca  
Que a meus pés desfolhaste, aquele dia...

**Florbela Espanca, Poemas Seleccionados**